

## **NAS TRILHAS DO PNAIC: O CICLO DE ALFABETIZAÇÃO NA REDE MUNICIPAL DE DUQUE DE CAXIAS DE 2013 ATÉ 2018**

Claudia de Souza Lino

*PPGEdu Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
c\_lino@terra.com.br*

### **Introdução**

Este trabalho tece considerações de uma pesquisa em andamento que vem sendo desenvolvida no âmbito do curso de doutorado em educação e que tem como objetivo investigar as repercussões do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) no ciclo de alfabetização da Rede Municipal de Duque de Caxias, identificando os efeitos da política na prática dos professores que atuam no ciclo de alfabetização. A pesquisa priorizou inicialmente o estudo da organização curricular em ciclos e da proposta de organização em ciclo de alfabetização na rede pesquisada, assim como a concepção de ciclo de alfabetização indicada nos documentos do PNAIC ventilando as possíveis mudanças na concepção de ciclo de alfabetização que surgiram ao longo da implementação do pacto e as orientações que surgiram na versão final da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

### **Metodologia**

A pesquisa tem buscado um aprofundamento teórico nos estudos sobre a organização das escolas em ciclos e uma análise da concepção de ciclo de alfabetização indicada nos cadernos do PNAIC. Também tem sido realizado um levantamento bibliográfico dos documentos oficiais da rede pesquisada referentes à dinâmica do ciclo de alfabetização, buscando subsidiar a observação das rotinas escolares nesta primeira etapa do ensino fundamental. Tal observação tem sido realizada em quatro escolas, cada qual localizada em um dos quatro distritos que compõem o município onde a pesquisa vem sendo realizada.

Neste percurso, problematizamos as implicações da BNCC, homologada nas diferentes instâncias brasileiras, para a continuidade do ciclo de alfabetização de três anos, pelo fato da BNCC indicar um ciclo de dois anos, sugerindo a antecipação da alfabetização para a educação infantil. Tal proposta estaria alinhada ao PNAIC, que sofreu alterações viscerais desde 2016 e passou a abranger os professores desta etapa como público-alvo da formação a partir do ano de 2017. A leitura da versão final da BNCC, nos tópicos que discutem as concepções de alfabetização e a organização

curricular nos anos iniciais, tem sido realizada de forma atenta na observância de caminhos possíveis para a permanência de um ciclo de três anos para a alfabetização infantil. A experiência da autora como orientadora de estudos do PNAIC neste município, no período de 2013 até 2015, também traz contribuições à pesquisa, assim como a participação voluntária de professores que cursaram o PNAIC de 2013 até 2017, por meio de um levantamento realizado pelo método *sEixourvey*.

Buscando identificar os efeitos da política na prática dos professores que atuam no ciclo de alfabetização, lançamos mão do estudo das relações entre a política e a prática como percurso teórico-metodológico (BALL; MAGUIRE; BRAUN, 2016). Neste caminho, buscamos entender como os professores fazem acontecer o PNAIC no cotidiano das salas de aula dos três anos iniciais do ensino fundamental, em que atuam como alfabetizadores. Nesta fase inicial da pesquisa temos observado diferentes formas pelas quais o PNAIC tem sido interpretado e traduzido nas práticas alfabetizadoras em relação às rotinas observadas nas salas de aula das escolas que compõem o campo investigativo. Destacamos a observância das áreas de ciências sociais e ciências da natureza no trabalho pedagógico desenvolvido no ciclo e a relevante valorização da alfabetização matemática no planejamento e dinamização das rotinas no ciclo de alfabetização.

### **Resultados e Discussão**

A alfabetização das crianças surge, em diversas pesquisas sobre as escolas organizadas em ciclos como uma preocupação de todos os envolvidos no processo educativo dos anos iniciais do ensino fundamental (BARRETO, 2008; FERNANDES, 2009, 2014; FETZNER, 2009, 2013; MAINARDES, 2010). A escola organizada em ciclos, mesmo que seja apenas em um ciclo de alfabetização tem sido e ainda é uma importante e viável alternativa,

propondo a promoção por idade e não pelo rendimento do aluno, os ciclos corroboram o questionamento profundo da concepção linear de aprendizagem que tem levado ao estabelecimento de hierarquias de conhecimentos de complexidade crescente as quais, durante muito tempo, serviram de alibi para a reprovação nas séries. (BARRETO, 2008, p. 196.)

O fato da rede pesquisada ser organizada em um Ciclo de Alfabetização há mais de duas décadas, tendo como legislação e princípio a continuidade das aprendizagens ao longo dos três primeiros anos do ensino fundamental é algo que merece ser apreciado e disseminado no momento em que vivemos, onde a resistência propositiva se torna um imperativo, em meio aos grandes riscos que cercam a escola pública. Encerramos este resumo na perspectiva de que a reinvenção das práticas instituídas ao longo da formação dos alfabetizadores no PNAIC, nos possibilitaria pressupor que

novas concepções concernentes ao ensino e aprendizagem no ciclo de alfabetização estariam sendo formuladas pelos profissionais que aderiram à política.

## Referências

BALL, Stephen J., MAGUIRE, Meg, BRAUN, Anette. *Como as escolas fazem as políticas*. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2016.

BARRETO, Elba. Siqueira de Sá. As escolas em ciclos e seus resultados no processo ensino-aprendizagem. *Ciclos em revista*, v. 4, p. 195-212, 2008.

BRASIL, Ministério da Educação. *Portal do Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa*. Disponível em <<http://pacto.mec.gov.br/o-pacto>>.

BRASIL, Movimento Todos pela Educação. Plataforma online: *Observatório do PNE*. Disponível em <<http://www.observatoriodopne.org.br/sobre-observatorio>>

BRASIL. Ministério da Educação. Decreto-Lei n. 6.094, de 24 de abril de 2007. *Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação*. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/decreto/d6094.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6094.htm)>

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *PNAIC em Ação 2016*. Disponível em <[http://pacto.mec.gov.br/images/pdf/Documento\\_Orientador\\_PNAIC\\_EM\\_ACAO\\_2016.pdf](http://pacto.mec.gov.br/images/pdf/Documento_Orientador_PNAIC_EM_ACAO_2016.pdf)>

FERNANDES, Claudia de Oliveira. Um currículo entre duas lógicas. In: FERNANDES, Claudia de Oliveira. *Escaridade em ciclos. Desafio para a escola do século XXI*. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2009. p. 99 -105.

FERNANDES, Claudia de Oliveira. Por que avaliar as aprendizagens é tão importante? In: FERNANDES, Claudia de Oliveira. *Avaliação das Aprendizagens*. São Paulo: Cortez Editora, 2014. p. 113-124.

FETZNER, Andréa R. A implementação dos ciclos de Formação em Porto Alegre: para além de uma discussão do tempo-espaço escolar. *Rev. Bras. Educ.* 2009, vol.14, n.40, pp. 51-65. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v14n40/v14n40a05.pdf>>

FETZNER, Andréa Rosana. Ciclos & Séries: contextos e conceitos na discussão das práticas curriculares e avaliativas. *Educação em Foco: revista de educação*. [online]. Universidade Federal de Juiz de Fora. v. 17, n. 3 nov 2012/fev . 2013. Disponível em <<http://www.ufjf.br/revistaedufoco/files/2013/10/cap-011.pdf>>

MAINARDES, Jefferson. Escola em Ciclo no Brasil: aspectos históricos, panorama da situação atual e perspectivas para a pesquisa. In: DAVID, Leila Nivea Bruzzi; DOMINICK, Rejany dos S. *Ciclos escolares e formação de professores*. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2010. p. 49 -71.